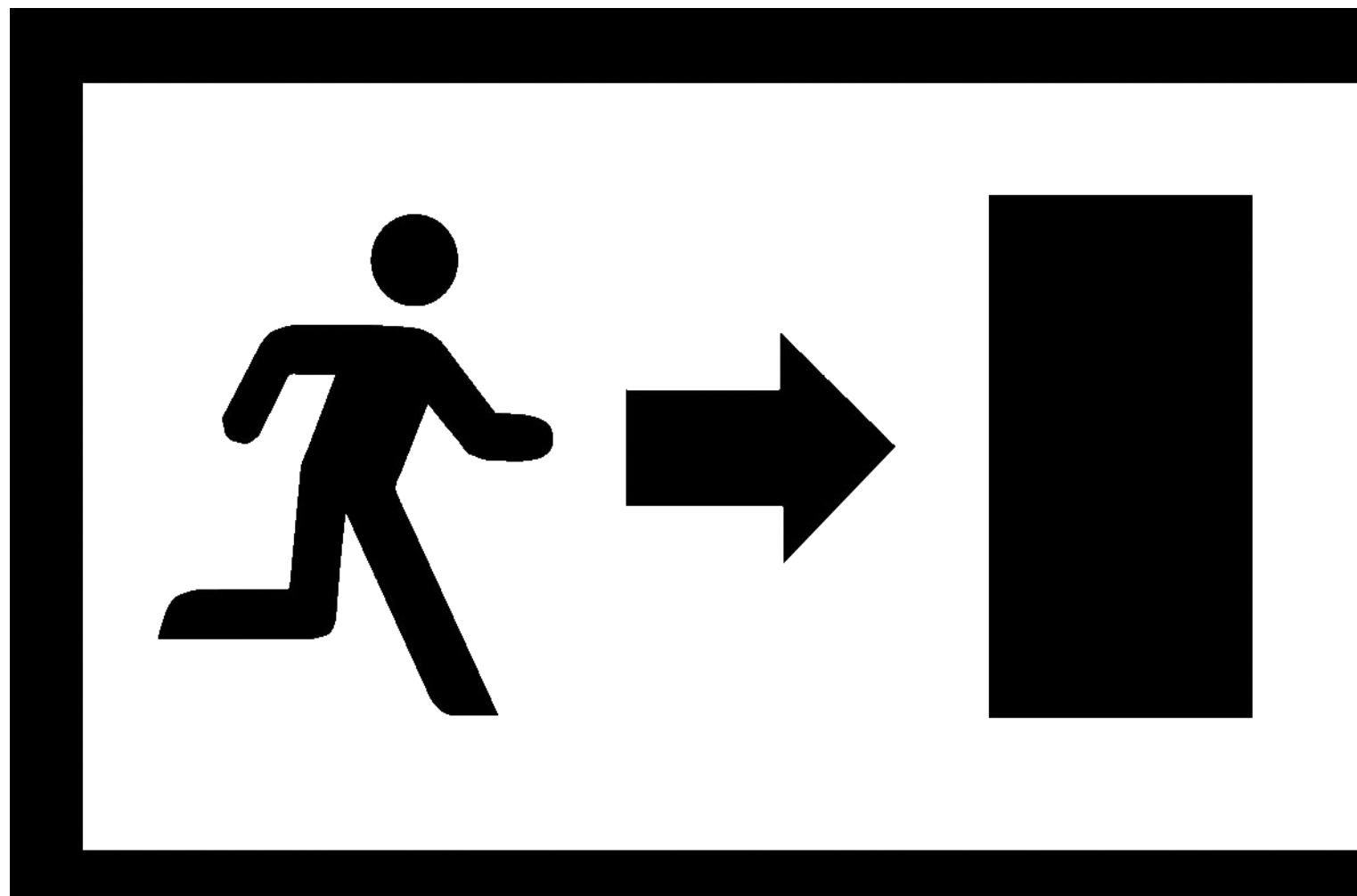


CAPA!!!!!!

É a nossa vez de retribuir:

Re-vês apresenta o bairro de Campo de Ourique, como projecto de resitência, com um olhar atento e preocupações que foram surgindo ao longo do percurso de trabalho, não orientado para um olhar do território enquanto espaço de intervenção globalizada mas somente para a possibilidade de este resistir à massificação e à gentrificação em defesa de uma parte da cidade que não quer ser cidade. Quer-se e resiste enquanto Campo de Ourique,

de sempre e para sempre.



isto é um plano de intervenção no bairro

EVACUAR

(what if)

CAMPO DE OURIQUE?



DER intervention

SAÍDA DE EMERGÊNCIA



Esta é a nossa proposta para a Intervenção no Bairro de Campo de Ourique, como resposta ao enunciado do P3 - O bairro como Projecto de resistência.

COMO FAZÊ-LOS SAIR?

- a) criar um espaço claustrofóbico representativo do bairro
- b) recriar um terramoto que não fique rés-vés Campo de Ourique
- c) evacuar o bairro
- d) limpar os cocós das ruas

PRINCIPAL OBJECTIVO

1 Adaptar o conceito que foi desenvolvido - do bairro fechado em si próprio, um bairro criado pelos habitantes e que se vai tornando claustrofóbico sem que esses se apercebam, não têm medo do espaço fechado, porque para eles está aberto, só não usufruem. Queremos quebrar esta rotina, e propor a reflexão desta atitude íntima que constatamos.

O cubo preto é agora o bairro fechado fisicamente, e os habitantes são o sujeito de activação desta intervenção – a evacuação. Durante a noite ocorre a situação, preparada antecipadamente e com todas as regras de segurança.

SEJAM RÁPIDOS!

Campo de Ourique está fechado.

(Enclausurado em si próprio. Os seus habitantes estão juntos neste espaço e não tencionam sair. Queremos um confronto com a realidade.)

Um choque.

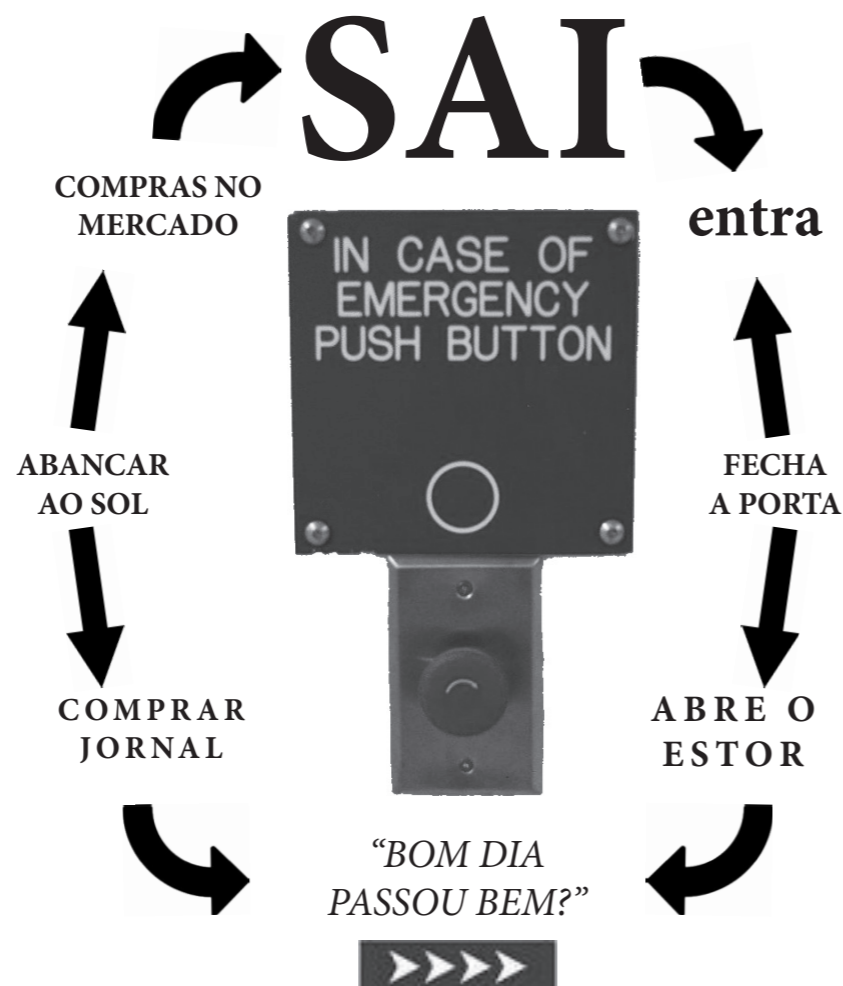
É um bairro auto-suficiente, e virado para dentro de si mesmo. Esta é a ideia que nos foi transmitida ao longo dos últimos meses de trabalho no bairro, não só pela nossa estadia, mas principalmente pelo que nos foi dito pelos habitantes. Com isto quer-se dizer que há de tudo do bairro, e estes, os habitantes, não precisam de sair deste espaço para adquirir os seus bens primários e secundários, ou sequer para passear, partilhar vida e ir ao café. Campo de Ourique oferece uma panóplia de

actividades e comércio, que possibilita que cada pessoa consiga viver só naquele espaço - e é isso que muitos deles fazem, principalmente aqueles que são os de idade mais avançada. Com as afirmações “NUNCA” e “SÓ SE FOSSE DOIDO” quando se pergunta se alguma vez sairiam daqui, com as nossas observações e informações recolhidas, entendemos que neste bairro, há uma espécie de barreira invisível que o separa dos bairros circundantes, que os habitantes não têm

EXIT

necessidade de atravessar, e por isso, vão-se mantendo confortavelmente restringidos no seu espaço ao longo dos dias. O nosso conceito para este objecto parte então deste aspecto tão característico que é, a das vidas que se prendem e resolvem dentro do mesmo espaço.

**Em fra-g-men-tos de tempo,
em rotinas e ciclos viciosos que se repetem.**



(COMO SE FAZ SEMPRE. NADA DE QUEBRAR. NADA DE MUDAR ESTE DIA DOS OUTROS. ATÉ NÓS SOMOS LEVADOS POR ESTA CORRENTE E EMBALADOS NESTE CICULO VICIOSO, TORNANDO-O ROTINA NOSSA).

PLANO SECRETO

**PROPOMOS UM MOMENTO DE REFLEXÃO SOBRE SI PRÓPRIAS,
APÓS A CONFUSÃO.**

QUEREMOS FAZER AS PESSOAS SAIR. QUE VEJAM OUTRAS COISAS.

VAMOS DAR-LHES A CONHECER O MUNDO, TAL COMO ELAS SE DERAM A CONHECER A NÓS.

EXPULSAR DO BAIRRO QUEM DE NUNCA LÁ SAI,

**LEVA-LAS A FAZER AQUILO QUE ELAS SÓ FARÃO SE “FOREM DOIDAS”.
VAMOS ABRIR PORTAS, E SAIR.**

MOSTRAR AO BAIRRO QUE ELE ESTÁ FECHADO.

EVAA

CUAAR

SHHHHHH!
(CONGEMINAR DO PLANO)

DIA X | EVACUAÇÃO DE CAMPO DE OURIQUE

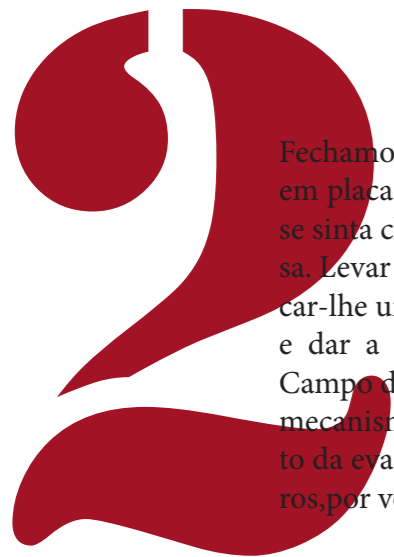
Evacuemos um bairro durante a noite. Propagandear a acção durante uns dias e instalar o burburinho, a questão. “Evacuar o nosso bairro?” Espalhamos a mensagem com cartazes e cartas de correio. O dia X é o dia de dar a conhecer o resto da cidade aos rotineiros Ouriquenses.



DIA X

SAÍDA DE EMERGÊNCIA

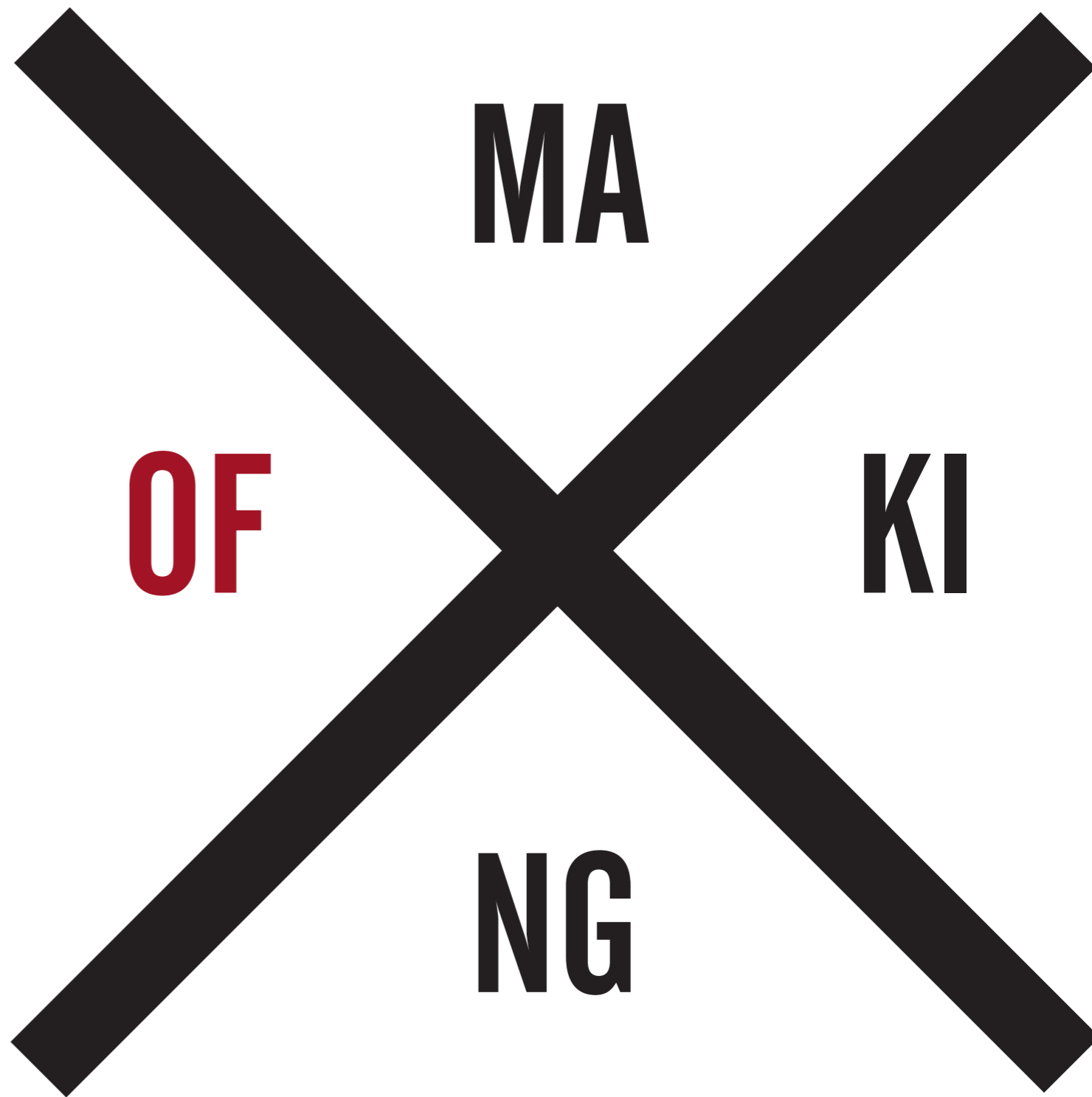




Fechamos o bairro, com arame e propomos a saída em placas de vidro. Queremos que o interveniente se sinta claustrofóbico neste que é o seu espaço-casa. Levar ao extremo a sua atitude diária, mas colocar-lhe um elemento formal no seu plano de visão, e dar a entender que estar sempre fechado em Campo de Ourique terá de acabar. Construimos os mecanismos necessários à organização no momento da evacuação. Acciona-se o alarme dos bombeiros, por volta das 22h - a evacuação terá início.

3

Esperam-se habitantes confusos a ser guiados por setas de emergência até à saída enquanto se apercebem de que o bairro terá de ficar vazio, e terão, cada um, de fazer a sua parte. Partir o vidro e passar “para o outro lado” - o de fora. Contemplar o que há de exterior ao bairro, e perceber o que é viver fora daqueles quarteirões oitocentistas.



(MAQUETE)

(CARTAZ A1)

REFERÊNCIAS



“THX 1138” (1971) George Lucas

GEORGE LUCAS
ORSON WELLES
ROBERT MORRIS
ROMAN POLANSKI

Uma sociedade distópica localizada no subterrâneo, de local e época indefinida. Uma sociedade que apresenta uma visão pessimista de um futuro onde os habitantes são vigiados por andróides, obrigados a consumir drogas e onde toda a forma de emoção foi proibida.



“Repulsion” (1965) Roman Polanski

Uma mulher perturbada, instável e sexualmente reprimida que se fecha num espaço onde não diferencia os delírios da realidade, com consequências trágicas. Um dos filmes mais claustrofóbicos já feitos.

“Glass Labyrinth” (2014) Robert Morris



Um labirinto de forma triangular com paredes de vidro foi desenhado pelo aclamado artista oriundo de Kansas City, Robert Morris, e instalado no Parque das Esculturas de Donald J. Hall. Esta dinâmica escultura oferece aos visitantes uma experiência íntima, que induz à interação com a arte através de um sinuoso labirinto de vidro.

experiência pessoal, limites entre um objeto de arte e a idade e também impulsiona os participantes o espírito das tentativas coisas: o compromisso a Bostrom, “Esta escultura aparece tramos é intrigante”, disse Antonia mesmo com o fim de nos encontrar no final nos perdemos a nos A ideia de um labirinto como um

FAKE RADIO 'WAR' STIRS TERROR THROUGH U.S.



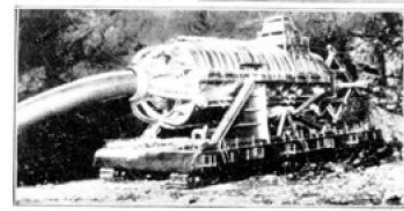
"War" Victim

Caroline Carlton, WPA actress, listening to this radio in West 49th St., heard announcement of "smoke in Times Square." Running to street, she fell, broke her arm.



"I Didn't Know"

Orson Welles, broadcast expression of public reaction. He adapted H. G. Wells' "War of the Worlds" for radio and played principal role. Left: a machine conceived for another H. G. Wells story. Dramatic description of landing of weird "machine from Mars" started last night's panic.



"War of the Worlds" (1938), Orson Welles



Where Monsters From Mars DIDN'T Attack

Mars' scene of "attack" on America by monsters from Mars as described Monday night in fiction news bulletin broadcast by Arthur Hays Sulzberger (shown directing a program at Wilson Forum (1)) and of killing of citizens at New York University (2). (2) by monstrous invaders armed with death ray guns. G. S. will see similar "war" broadcast in the future.

1938

Pânico após transmissão de "Guerra dos mundos"

Parecia uma noite normal naquele 30 de outubro de 1938, até que a rede de rádio CBS (Columbia Broadcasting System) interrompeu a música para simular uma invasão extraterrestre. Esta era, na verdade, uma dramatização da obra "A Guerra dos Mundos", de Herbert George Wells, que desencadeou pânico em várias cidades norte-americanas. Os méritos da genial adaptação, produção e direção da peça eram do ator e diretor de cinema Orson Welles.



bairro claustrofóbico que precisa de se aperceber desta (deles e por eles) prisão-criada.





Evacuar este bairro que tomamos como nosso nos últimos meses é a nossa intervenção final. A nossa proposta de reflexão, enquanto grupo, para os habitantes e frequentadores deste acolhedor bairro de Lisboa.

CONTRA-CAPA!!!!